

Entre o sonho e a futura profissão

VANI BOZA

Qual olhar brilhava mais? Difícil saber se era do mestre em Reprodução Animal Fabiano Carminatti Zago, de 38 anos, ou do futuro veterinário, o nosso vestibulando João Cesar Tigre, de 17. Os dois se olharam e sentiram coisas diferentes, mas algo foi incomum: os dois sabem o que querem da vida profissional desde crianças. Fabiano formou-se pelo Centro de Ciências AgroVeterinárias (CAV-Udesc) em 1996 e, hoje, trabalha no setor de reprodução animal da Estação Experimental da Epagri em Lages. João Cesar prestou vestibular para Medicina Veterinária na mesma faculdade neste mês e aguarda, ansioso, o resultado, que sai na próxima segunda-feira, dia 25.

vani.boza@diario.com.br



> Confira outras notícias sobre o vestibular em www.diario.com.br/vestiba

KZUKA
na prática



A uma semana do resultado do vestibular, o estudante João Cesar acompanhou de perto o dia a dia da profissão que sonha em exercer



A importância da especialização

No início, o encontro de Fabiano e João Cesar foi tímido. O nosso vestibulando ficou quieto, analisando tudo e ouvindo o veterinário experiente falar sobre sua formação. Sua curiosidade ficou visível dentro do laboratório de reprodução animal, ainda em construção na Epagri, uma das áreas de interesse do estudante.

Fabiano se apresentou, falou sobre a época que fazia faculdade, seu interesse pela veterinária e, depois, deu destaque para a importância de se especializar.

– Quando eu era pequeno já falava que queria ser veterinário para todo mundo. É assim que acontece com a gente. Não acredito que um estudante do ensino médio, que não sabe o que vai fazer, resolva de uma hora para a outra fazer Medicina Veterinária. Quem entra nesse curso tem certeza de que é isso que quer fazer pelo resto da sua vida – garantiu o médico veterinário.

Cesar revelou sentir a mesma coisa pela profissão. E até arriscou afirmar que já nasceu querendo ser veterinário.

– Meu pai também é veterinário e eu sempre admirei o trabalho dele. Cresci vendo ele trabalhar com isso e, ao mesmo tempo, esperando chegar a minha vez – disse o nosso vestibulando.

Fabiano alerta César para as dificuldades da profissão. Segundo ele, poucos veterinários são bem remunerados, principalmente, no início da profissão. Daí a importância de não parar de estudar.

Pós-graduação, especialização, cursos, palestras, mestrado e doutorado são coisas que devem estar sempre na lista de coisas para se fazer.

Cesar interagiu com Fabiano dizendo que acredita nessa importância da continuidade do estudo. Ele também deixou claro que pensa em continuar os estudos depois da faculdade, investindo na especialização, além de fazer mestrado, talvez até a mesma que a dele.

Experiência e curiosidade

– A Medicina Veterinária é uma profissão ímpar. Ela é simplesmente única. Não existe outro profissional que lide com os animais. O veterinário é o único responsável por eles – afirmou Fabiano.

O veterinário disse que no seu tempo de faculdade nunca teve a oportunidade que João Cesar está tendo, de acompanhar a rotina de um profissional formado.

Segundo ele, isso é muito interessante para o futuro acadêmico, afinal, com uma conversa é possível tirar várias dúvidas simples e criar novas expectativas, o que estimula ainda mais o futuro veterinário a entrar na faculdade e garantir o diploma que escolheu para sua vida.

Cesar achou o máximo a visita à Epagri e o bate-papo que, segundo ele, só aumentou a vontade de começar logo o curso e exercer a profissão.

– Espero que eu tenha passado no vestibular para começar logo, daqui a alguns meses já. Agora faltam poucos dias para o resultado da prova – afirmou empolgado.

DNA do veterinário

Para quem pensa em fazer Veterinária e, ao contrário desses dois, não sonhou com isso desde, praticamente, bebê, Fabiano selecionou quatro pontos fundamentais que o acadêmico tem que ter para permanecer no curso:

- **Gostar, ou**, melhor ainda, amar os animais
- **Ter consciência** que o salário não vai ser o melhor do mundo
- **Ter interesse** em se especializar sempre
- **Aprender sobre** várias áreas, para não ser escravo de, por exemplo, apenas um tipo de animal.
- **João Cesar** tirou tudo isso de letra. Agora é só esperar o resultado do vestibular e torcer muito.



Na prática

Depois de conversar com o profissional Fabiano e tirar todas as suas dúvidas, ou quase todas elas, João Cesar foi conferir na prática o trabalho da técnica química Cássia Colombo, que também trabalha na Epagri, no setor de nutrição animal.

Na oportunidade, a técnica estava fazendo a coleta de líquido ruminal de uma vaca para fazer a análise da digestibilidade do animal. Nosso vestibulando César, animado, pôde acompanhar todo o processo.

Cássia explicou, passo a passo, o seu trabalho e falou um pouco sobre sua experiência no setor de nutrição. Para Cesar, com certeza a visita à Epagri foi mais do que um estímulo, foi um passo a mais que o levou para mais perto da realização do seu sonho.



PEDRO MARCOS
É professor de curso pré-vestibular há mais de 30 anos. Já atuou em instituições de ensino em Curitiba, no Paraná. Atualmente trabalha no Curso Energia.

O X da questão

a prova dissecada para você

Já dizia uma música de Caetano Veloso denominada: *Você não entende nada.*

Quando eu chego em casa nada me consola.

Você está sempre aflita.

Lágrimas nos olhos, de cortar cebola.

Realmente, um dos temperos mais utilizados no preparo de alimentos é a cebola, mas é também o ingrediente que as cozinheiras acham mais desagradável de preparar, devido ao fato de elas “chorarem” ao cortá-la.

Afinal, por que choramos ao cortar cebola?

Vamos aos fatos químicos que ocasionam o problema: as células da cebola são formadas por diversos componentes e, entre eles, aparecem os sulfuretos e enzimas que, dentro das células, não se misturam.

Quando cortamos uma cebola, ocasionamos o rompimento de suas células e os dois componentes mencionados entram em contato, reagem quimicamente, produzindo uma substância chamada de ácido sulfênico, que é volátil.

O ácido, por ser volátil, em contato com o ar se transforma em gás, e quando esta forma gasosa do ácido atinge os nossos olhos, constantemente úmidos, ele reage e produz uma solução muito diluída e fraca de ácido sulfúrico; devido a isso, os olhos sofrem uma irritação e o nosso organismo, para minimizar este efeito, produz mais líquido, ocasionando as lágrimas.

Em relação ao texto, analise as alternativas abaixo e faça o somatório das corretas.

01. Para que ocorra uma reação química, os fatores fundamentais que ocasionam o fenômeno são: afinidade química entre os reagentes e o contato entre os mesmos.

02. Compostos voláteis são aqueles que possuem alta pressão de vapor, em condições normais, a tal ponto de vaporizar, ou seja, passar para o estado gasoso em quantidade significativa ao entrar em contato com a atmosfera.

04. Soluções diluídas são aquelas

que contêm proporção relativamente pequena de solvente em comparação com a quantidade de soluto.

08. O ácido sulfúrico que apresenta a fórmula molecular [H₂SO₄] é classificado como: diácido forte, inorgânico, fixo, oxiácido e ternário.

16. As enzimas são proteínas especializadas na catálise de reações biológicas e a sua principal função, como catalisadoras, é desacelerar as reações químicas que ocorrem nos organismos vivos.



Correção e comentário

01. **CORRETA.** As reações químicas só ocorrem quando os reagentes possuem afinidade química e são colocados em contato.

02. **CORRETA.** Quanto maior a pressão má-

xima de vapor de um líquido maior a sua volatilidade, ou seja, a capacidade dele passar do estado líquido para o estado gasoso.

04. **INCORRETA.** Nas soluções diluídas, na verdade, temos uma pequena quantidade de soluto dissolvido em uma grande quantidade de solvente.

08. **CORRETA.** O H₂SO₄ (ácido sulfúrico) possui dois hidrogênios ionizáveis (diácido), apresenta elevado grau de ionização (ácido forte), é um composto inorgânico, tem elevado ponto de ebulição (ácido fixo), possui o elemento oxigênio em sua composição (oxiácido) e é formado por três elementos: hidrogênio, enxofre e oxigênio (ácido ternário).

16. **INCORRETA.** Os catalisadores biológicos (enzimas) têm por função acelerar a velocidade das reações bioquímicas.

